









Anno XXVII

Numero  
8

# AVE MARIA

Revista  
Semanal  
Catholica  
Illustrada

ORGAM, NO BRASIL, DA AR-  
CHICONFRARIA DO IMM. CO-

Assignaturas:  
ANNO . . . . . 10\$000  
PERPETUA . . . 150\$000

RAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO  
MESMO IMM. CORAÇÃO. — COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redacção e Administração:  
RUA JAGUARIBE, 93  
Caixa, 615 - Tel. Cid. 1304

SÃO PAULO, 20 DE FEVEREIRO DE 1926

## O obulo brasileiro pró Templo Votivo

VII

### CORDIMARIANO



espírito moderno vae dilatando os horizontes e alargando a visão das coisas pela mesma exigencia das circumstancias.

A *universalidade* é o ambiente internacional, os excêntricos da intolerancia vão se atirando á margem da vida, como os restos duma trave que desprendido dum edificio, fosse cuspido com desprezo para o littoral. A vida é para

todos, os exclusivismos, os imperialismos unilateraes politicos, e os odios sectarios liberticidas não são mais dos tempos que correm.

A vida é para todos, porque a vida é o amor, e os que odeiam assassinaam com requinte de ferocidade, malsinando os semelhantes e negando-lhes o ar, a luz e a locomoção.

A vida moderna para mover-se na santa liberdade dos filhos de Deus, firmando os pés na terra e voando para o *plus ultra* da eternidade, precisa do amor, que confia, sanea, afina e eleva os espiritos e os corações.

O amor que deseja o Bem, espalma as azas ou se alastra victoriosamente pela humanidade, cicatrizando-lhe as feridas, incutindo-lhe promessas, alliviando-lhe o fardo pesado das responsabilidades ou rasgando-lhe novos direitos e deveres.

Ama, como se deve amar, ordenadamente e então vóa, diz Sto. Agostinho.

Decolla pelo amor sublime que santifica para a região pura do mais avante, que significa o esforço maximo do Evangelho e então pode largar as amarras e galgar os espaços e evoluir livre sobre as paixões, os mercantilismos e os utilitarismos.

Amor! Todos sentem sob o peito arfante um coração que pulsa e no seu rithmo constante brada: Amor.

Amor! Todas as linguas traduzem este sentimento do amor, porque é a linguagem da alma, acima das formas grammaticaes duma lingua particular.

Mas o amor, quando disfarça o odio, porque é concupiscente, é egoista, é escravo, vencido e subjugado por interesses inconfessaveis, proclama a tyrannia com toda a escolta nojenta dos seus desvairamentos e caprichos.

O amor verdadeiro, o amor santo, o unico livre, é o amor que sóbe aos céos e daquelles paramos recebe o impulso, a inspiração do motivo e a força heroica dos nobres triumphos.

Esse amor não conhece a palavra *meu*, senão para dizer como S. Francisco de Assis: Meu Deus e *todas as coisas*.

Esse amor não soletra invejas ou ciumes, é generoso, brando, tolerante com as adversidades do proximo, chora em silencio os males do mundo na oração para erguer-se como gigante e zelar a gloria divina amesquinhada na imagem das almas. Urge amar e amar muito e bem!

Ha um Coração que não conheceu tibias e dubias incertezas, um Coração que sempre cresceu na mesma linha da pureza e da elevação.

Esse Coração é o Immaculado Coração de Maria. A *pureza* abre-lhe os caminhos, a *correspondencia* rasga-lhe o traçado das sublimes ascenções, o *sacrificio* cava-lhe os alicerces solidissimos da sua perseverante acção e a *universalidade* o faz amanhecer em todos os horizontes e climas, quentes ou frios, brandos ou afogueados. O Coração de Maria é o centro do systema planetario do catholico, porque Jesus é o centro maximo, como o sol é o centro do nosso systema, e a constellação Hercules é para onde o proprio sol pende e gravita.

E' o Coração da Mãe por excellencia. Nesse Coração nasceram as almas de eleição para serem membros do corpo mystico cuja cabeça é Jesus. Lançae no peito humano esse amor cordimariano e tudo se aperfeiçoa.

Erguei por isso, no topo do Vaticano, no centro da christandade, o sol do Coração de Maria para illuminar as almas, aquecel-as no amor divino e transfigural-as em almas apostolicas.

P. FRANCISCO OZAMIZ, C.M.F.

## Página Mariana

### O culto a Nossa Senhora de Lourdes em Portugal.

É com satisfação que trasladamos para esta página mariana, uma interessante chronica, que vem patentear a devoção do povo portuguez a N. Sra. de Lourdes.

«**A Lourdes lusitana.** — Raiou emfim o dia da peregrinação annual, tão anciosamente esperado, qual dia formosissimo e delicioso de primavera, alegre e feliz, cheia de graça e de encantos, como um mimo inestimavel do alto, esparzindo a flux sobre a terra, recemahidas das sombras nocturnas, torrentes de luz suave e pura, que deleitava os olhos e inebriava as almas.

Mais uma vez a charneca sagrada da Fátima, a Lourdes portugueza, vai ser theatro de grandiosas e imponentes manifestações de Fé e piedade christian. De todos os recantos de Portugal, desde as veigas encantadoras do Minho até aos campos fertilissimos do Algarve, das cidades, villas e aldeias, centenas de milhar, porventura milhões de corações, volvem-se para a estancia bem dita do mysterio e do prodigio, num impulso irresistivel de devoção ardente e acrisolada.

Fátima é hoje, incontestavelmente, em Portugal, o throno mais esplendoroso de Jesus no seu Sacramento de Amor e o centro mais augusto de devoção para com a Virgem Santissima.

É assim se explica que as multidões dos crentes se precipitem sem cessar, em catadupas gigantescas, sobre a charneca árida e interminavel da Serra d'Ayre, onde só medra o pinheiro bravo e mal vegetam a urze e a azinheira.

Foi alli, com effeito, naquelle sólo abençoado, que, ha precisamente oito annos, no dia 13 de outubro, a gloriosa Rainha dos Anjos pousou os seus pés virginaes para annunciar a tres humildes pastorinhos a necessidade do arrependimento e da penitencia, afim de conjurar os castigos divinos prestes a cahir em expiação das culpas individuaes e das iniquidades collectivas.

Em torno da fonte miraculosa, que brotou crystallina e abundante a poucos passos da azinheira sagrada, depois da primeira missa campal, uma multidão innumeravel fervilha desde manhan cedo, numa ansiedade irreprimivel de fazer larga provisão da agua benefica e salutar. A fórma circular da fonte prodigiosa facilita bastante a aquisição do precioso liquido, que jorra copiosamente por quinze grandes torneiras de metal amarello, que symbolizam pelo seu numero os quinze mysterios do Santissimo Rosario. Algumas torneiras só podem ser utilizadas pelos fiéis que querem apenas beber agua no proprio local que ella nasce.

A ligeira impaciencia dos mais apressados é facilmente contida pelos servitas, que regulam, ao mesmo tempo com prudencia e firmeza, o difficil accesso ás torneiras. O aprovisionamento da lympha maravilhosa dura horas compridas, interminaveis, desde as primeiras da manhan até ás ultimas da tarde. Os peregrinos enchem recipientes de todos os tamanhos e de todos os feitios, que levam comsigo para as suas terras distantes com a fagueira esperanza de provocar, mediante a applicação da agua, a cura de alguma pessoa da fa-

milia ou de amizade ou, ao menos, proporcionar um pouco de lenitivo aos seus soffrimentos.

Circulam de grupo em grupo rumores vagos de curas miraculosas. Aqui, é uma criança de dois annos cega de nascença, que, deante da Imagem da Virgem, adquire de repente o uso perfeito do sentido da vista, no meio da estupefacção dos paes, que choram de alegria e de gratidão. Acolá é um paralytico que caminhava difficilmente com o apoio de duas muletas e com o auxilio de pessoa amiga e que, tocando com a mão no andor da Virgem, recupera subitamente o movimento dos membros inferiores. Mais além, é uma senhora tuberculosa, que, depois de muitos annos de soffrimentos indiziveis, alcança a saude tão desejada, sentindo circular nas suas veias uma nova vida, que a omnipotencia divina infundiu no seu corpo exausto e quasi inerte. São curas completas ou melhoras consideraveis, de doenças reputadas humanamente incuraveis, que enchem de assombro e viva emoção todos os que d'ellas têm conhecimento.

É assim Fatima nessa epocha do anno».

### Nossa Senhora de Lourdes em S. Paulo.

Como sabem os nossos leitores, o Santuario do S. Coração de S. Paulo, graças á munificencia do Exmo. Sr. Dr. Barnabé Carvalhaes, bemfeitor insigne do grande santuario de N. S. de Lourdes na França e do S. C. em S. Paulo, possui, collocada no alto de uma gruta artificial e exposta á devoção dos fiéis, a mesma imagem de Nossa Senhora de Lourdes que durante mais de 15 annos recebeu a veneração do mundo catholico no altar mór da Basilica de Notre Dame du Rosaire em Lourdes e diante da qual tantos e tão estupendos prodigios se têm obrado pela intercessão valiosissima de N. Senhora. Julgamos fazer cousa aceita reproduzindo a versão authentica da preciosissima imagem:

«Folgamos em certificar que a Imagem de Nossa Senhora de Lourdes de 1m90 de alto, que ides receber e que foi enviada ao vosso endereço da Estação de Lourdes no fim de Novembro de 1898, é a mesma que estava collocada sobre o altar mór da Igreja do Rosario (Lourdes) e centenas de milhares de romeiros se têm prostrado, como vós, diante d'Elle. Em fé do que assignamos, — (a.) **J. M. J. Cuilhé P.**»

### Mais milagres em Lourdes.

Em dez de julho ultimo, na sua correspondencia para «La Croix», Joseph Belleney communica o seguinte:

«Madame Berthet viera de Tours em 1924, soffrendo de uma appendicite chronica, cujas crises mais de uma vez a levaram ás portas da morte. Em 10 de julho de 1924, sentiu-se completamente curada, á passagem da procissão do SS. Sacramento. O seu medico, Dr. Pommeret, attestou o desaparecimento completo do mal, e affirma em relatorio circunstanciado que uma mudança tão brusca quão radical, não podia ser explicada por causas naturaes. O «Bureau des constatations» registrou officialmente, aos 8 de julho de 1925, a cura duravel e completa de Madame Berthet.

— Madame Clémence Percevault, com 43 annos, de Chauveraux, communa de Bossay-sur-Claise, acaba de ser curada, em 7 de Julho de 1925, de graves lesões no coração, consequentes á gripe de 1918.

A myocardite manifestara-se-lhe em 1924, por frequentes syncopes, que lhe haviam exigido repouso absoluto no leito. Os attestados do Dr. Pommeret, de

Preully, e do Dr. Bosc, de Tours, assignalavam myocardiite, com palpitações intensas ao menor esforço, dilatação cardíaca e tendencia syncopal rebelde.

A doente, contrariando toda a prudencia humana, vem a Lourdes. Penosissima lhe foi a viagem. Chega em estado quasi inconsciente, aos 7 de Julho deste anno. Quer que a mergulhem na piscina. Tal o seu estado que não póde despir-se por suas mãos. Fazem-lhe a vontade. E mal entra na agua, experimenta agradável tepidez. Sente-se outra, levanta-se sósinha, veste-se ella mesma, e retira-se, forte, e não soffrendo mais o menor máo estar. Volveu-lhe a saude instantaneamente, não havendo o minimo traço de fraqueza cardíaca.

Ao exame do Dr. Marchand e do Dr. Caroll, de Londres, verifica-se-lhe um coração absolutamente são.

Os Drs. Petitpierre, d'Hyères e Fenouil, de Marseilha, confirmam, no dia 9, os dous, o exame daquelles seus collegas.

#### Curso de mariologia n'uma universidade catholica.

E' com a maxima satisfacção que registamos n'esta pagina mariana, a consoladora noticia. Na universidade catholica de Milão, foi aberto um curso de mariologia, que será professado com a competencia que o mundo catholico lhe reconhece, pelo R. P. A. Mazzotti, O. F. M. Fazemos ardentes votos para que as demais universidades catholicas sigam o exemplo da de Milão, inaugurando cathedras de disciplina mariana, afim de tornar mais conhecida a augustissima Mãe de Deus e dos homens.

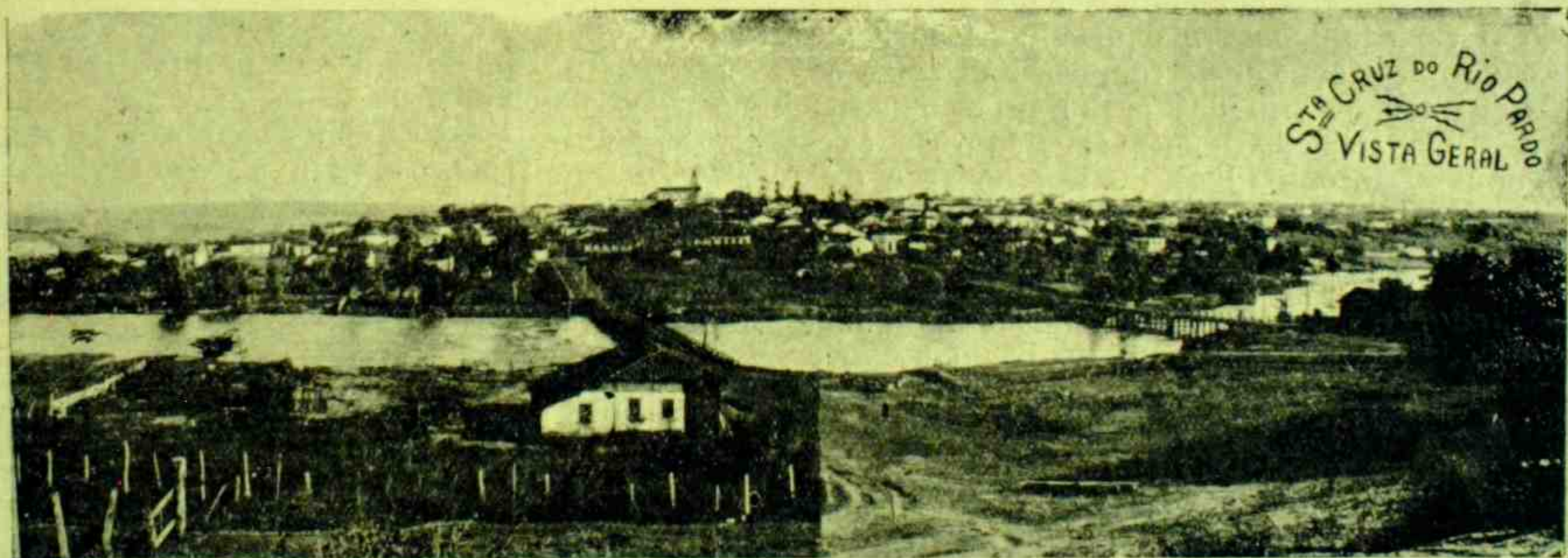
PHILOCARDIO

costumes das mais brilhantes e mais poderosa democracia do mundo retrogradando ás éras em que os barbaros desciam do norte da Europa para esmagarem, pelo terror e pela morte os herdeiros da Egreja Catholica, em todos os tempos, sempre, brutalmente e cruelmente perseguida. Debalde, pois, os inimigos de Christo não hão de vencer. A Egreja soffrerá e será perseguida, porque assim convem para seu bem; mas depois da tormenta brilhará novamente sobre ella o sol da victoria; porque se tem seguido ao seu Esposo, Jesus Christo, nos tormentos e na cruz, ha de segui-o tambem no esplendor da resurreição e do triumpho.

Os padres missionarios que attendem a estes povos dignos de compaixão, são em geral filhos da catholica Hespanha, que deixam a sua formosa e querida patria para ir viver e morrer sem se deixar amedrontar pelos calores excessivos do sol tropical da America, da Africa, da Asia, ou... sepultados entre as tristezas e horrores das heresias, da idolatria e dos crimes nefandos dos barbaros deshumanos, sacrificando alegremente tudo, até a propria vida, felizes de poderem salvar aquelles infelizes desamparados sem moral e sem religião e mesmo sem conhecimento algum da vida.

Esforado, dedicado, desprendido de si mesmo, qual outro Bom Pastor, vae buscar as ovelhas desgarradas onde ellas se encontram e traz todas para a luz da fé com seu talento de peregrino, baseado no conhecimento vasto e profundo da moral evangelica que discute amplamente com a technica invejavel de um theologo consumado.

Intelligencia robusta, servida por uma linguagem vi-



## o Missionario Cordimariano

(Conclusão)

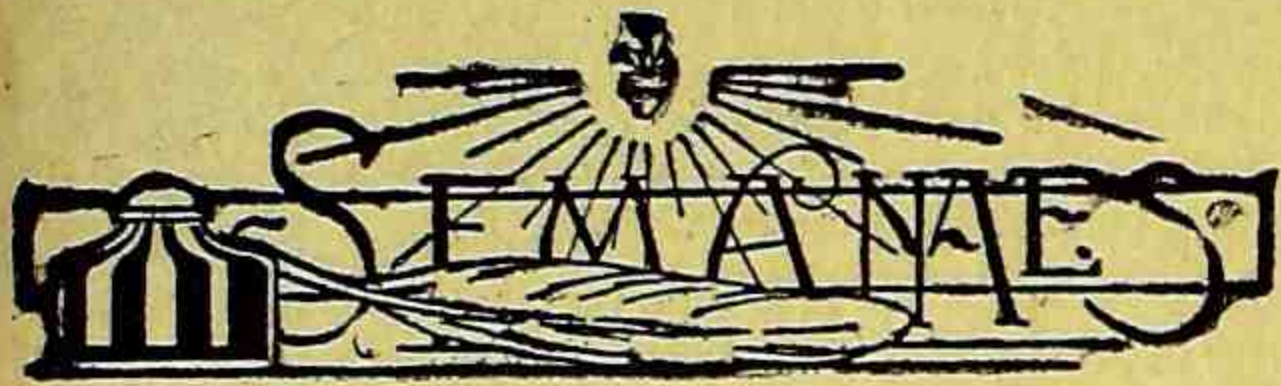
A Caridade! Eis a lei nova, o novo mandato. E' essa que irmana todos os christãos e une-os a Jesus Christo, fructo da Caridade increada e eterna que é o próprio Deus. E de frente a tanta doutrina, o verosimil e o inverosimil se confundem de tal maneira que, ao incredulo menos avisado, apreciando um desses talentos de documentação ecclesiastica com que a Egreja Catholica em surtos não raros, de imaginação fulgurante, procura dar, ou melhor, ensinar á humanidade inteira o Evangelho de Christo, se afigura estarem os

brante, quente e entusiasta, levando a convicção a todos que o ouvem, taes são, leitor amigo, os attributos dessa natureza privilegiada para combater e realizar da Egreja Catholica os ideaes nobres e elevados e as aspirações da nobre, tão nobre quão modesta classe missionaria. Amante de sua classe, apaixonado ao extremo por tudo quanto interessa o christianismo catholico, o missionario cordimariano é um grande cultor da doutrina christã e um defensor da Egreja Catholica. Por onde quer que vae, prega, aconselha e moralisa!

A physionomia do seu character é um modelo tallhado em aço e parece estranho, parece impossivel que uma creatura de tanta fibra e de tanto valor e de tanta veneração como o padre missionario, aqui, passe em

penumbra, quasi ignorado e desconhecido. E' que as differenças de ambientes são profundas e doloridas, particularmente em certos paizes e certos tempos de duvidas e de trévas e critico como o nosso. E o virtuoso padre missionario, paciente e resignado a todos os embates da vida e a todas as miserias humanas, como Christo, elle soffre e cala; e por esses valorosos campeões da fé não cessamos de rogar diariamente pela Hespanha, afim de que conserve este espirito de adhesão e dedicação á religião de seu antecessor e fundador, o Veneravel Padre Claret e á Santa Igreja, a essa pedra apostolica em que se apoia toda a força e toda a effi-  
cacia da mesma Igreja.

E. B. D. V.



Os jornaes andam cheios de artigos e impressões sobre os graves phenomenos economicos, sociaes, moraes e politicos, que neste momento ensombram as almas dos expoentes...

Podem os theoricos deitar abaixo quanta livraria quizer, podem as pestanas se tostar á vontade no exame desses problemas, que o orgulho da sabedoria e a soberba dos «sabios» não dão remedio para cousa nenhuma!

E' escusado. O momento por que está passando o espirito humano, é uma consequencia logica de quem abusou de comidas indigestas e tem o tremor de frio das perturbações gastricas... Era fatal. O homem moderno se encapitou no throno fugaz do seu poder e da sua vontade, illudiu-se com a força dos seus haveres enganou-se com o prestigio das suas posições e deu por páus e por pedras, a torto e a direito, esquecendo-se de que só ha uma Auctoridade, só ha um Poder, só ha uma Força, só ha um Direito, só ha uma Justiça, só ha uma Liberdade — Deus!

A concepção social do tempo ficou adstricta ao almofadinha e á melindrosa. Os themes da sociedade actual se desenvolvem invariavelmente em torno do cabello sura e da saia de dez centímetros. Tudo está fixado ahi. Não ha melhor thermometro para se aferir do estado de uma geração, do que o decóte, o divorcio, a perna de fóra e a cocaina... O resto vem depois. Naturalmente, o paiz tem de soffrer as consequencias da meia de seda, como o sujeito que tem erysipéla perde a «casca» onde a molestia atacou.

Queixam-se os escriptores, os jornalistas, os politicos, todos emfim se queixam, de que a vida está insuportavel, e que o mundo perdeu os encantos do «antigamente» tornando-se um «buraco» a existencia nestes dias.

Mas pelo amor de Deus! A culpa é toda delles mesmos.

O carro de boi que era, incontestavelmente,

o symbolo da felicidade, como a lamparina de azeite era a luz do amor e da concordia, foi engulido pelo automovel, que, innegavelmente é o typo completo da velocidade e ao mesmo tempo a maior «febre amarella» de quatro rodas que mata o proximo summariamente.

A agua do pote, bebida em côco de cabo, ou mesmo sem cabo, nunca produziu embriaguez elegante. Hoje, o whisky, o absyntho, o «chumbo derretido» e outras drogas do mesmo naipe, se encarregam de estragar a saude, a moral e o credito do «chuva».

Com todas estas conquistas, evidentemente, o mundo tinha de virar de catrambias, como virou, e dar em resultado o mau estar que todos sentem.

E o terço? Quem é que reza o terço nesta epoca? Só os que conservam a graça de Deus, na educação religiosa que receberam no lar. Agora mesmo, estamos assistindo aos preparativos do carnaval (digo estamos assistindo porque estas linhas são escriptas antes da folia) e os bailes lubricos vêm ahi, e as noitadas pagans se annunciam nos cartazes e as almas sem fé antegosam a loucura do tal Momo dos irreverentes. Nessas festas de luxuria, naufragam certamente as flores da virtude e perdem-se no abysmo as almas endemoninhadas... O que vae por ahi de cousas de carnaval! Quando chegar a quarta feira de cinza, quanta desillusão e quanta flor fanada, quanta enfermidade e quanto coração de luto!

Mas o homem teima em se afundar na escuridão do peccado! Paciencia. Os publicistas que continuem a estudar a origem de tudo isso... Será de balde! Todos os problemas só podem ser rezolvidos pela oração.

Emquanto o espirito moderno não se convencer disso, a marcha para a tristeza ha de ser o remate final das falsas alegrias...

LELLIS VIEIRA

## AOS BONS LEITORES DÁ "AVE MARIA"

A insistentes pedidos do publico Lellis Vieira rezolveu enfeixar em livros, as chronicas *Semanaes* publicadas nesta revista, desde 1918. O primeiro volume acaba de ser entregue para composição á Livraria Salesiana, sob a propecta direcção do Rvmo. P. Mainers, Director das Escolas Profissionaes Salesianas. Escriptos que apanham varias epocas, assim fixadas em livros, poderão ser relidos com prazer, atravez de um estylo leve, mantendo o escriptor, sempre, a sua linha de espirito religioso.

Os pedidos para os 7 volumes dos *Semanaes* poderão ser dirigidos á «Livraria Salesiana» (Largo do Coração de Jesus) e á Administração da «Ave Maria». — O primeiro volume sahirá este mez e os outros, de dous em dous mczes.



## Primeira Dom.



## da Quaresma

## INTROITO

Elle me invocará, e eu o escutarei: livral-o hei, e o glorificarei; e de largos dias o encherei. *Ps. 90.* Aquelle que habita no adjutorio do Altissimo, morará na protecção do Deus do Céu.

## ORAÇÃO

O' Deus, que purificas tua Egreja com a annual abstinencia quaresmal: concede á tua familia, que com boas obras execute o que de ti deseja obter com sua abstinencia.

## EVANGELHO

Naquelle tempo: Jesus foi levado pelo Espirito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. E havendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, teve depois fome. E chegando se o tentador, lhe disse: Se és Filho de Deus, dize que estas pedras se tornem pães. Porém elle, respondendo, disse: O homem não vive só de pão, mas de toda a palavra, que sahe da bocca de Deus. Então o levou o diabo á Cidade Santa, e o pôz sobre o pinaculo do Templo, e lhe disse: Se és filho de Deus, lança-te a baixo: porque escripto está: Que aos seus Anjos mandou ácerca de ti, e nas mãos te tomarão, para que nunca com teu pé tropéces em pedra alguma. E Jesus lhe disse: Tambem escripto está: Não tentarás ao Senhor teu Deus. Outra vez o levou o diabo a um monte muito alto, e mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e a gloria delles, e lhe disse: Tudo isto te darei, se prostrado me adorares. Então lhe disse Jesus: Vae-te, Satanaz, porque está escripto: Adorarás ao Senhor teu Deus, e a elle só servirás. Então o deixou o diabo: e eis que os Anjos chegaram, e o serviam.

— Logo depois de receber o baptismo de S. João, foi o Redemptor levado pelo Espirito que nelle residia, ao deserto, para preparar-se á vida publica pelo retiro e jejum de quarenta dias e quarenta noites seguidas, com memoravel victoria sobre o tentador. Dahi aprendam os ministros do altar como devem iniciar suas funcções sagradas, com o jejum e a oração.

*Logo chegaram-se os Anjos e o serviram:* assim, depois do combate generoso, paga Deus a seus servos fieis com suavissimo consolo e celestial alegria. Bem pôde ladrar o cão infernal, diz Santo Agostinho, mas não morder-nos, se não quizermos.

Para vencer-mos a tentação, como Nosso Senhor, que dignou se soffrel-a para nos ensinar, ouçamos os conselhos de S. Francisco de Salles.

## DA TENTAÇÃO

Fazei conta que pretende certo perverso abalar a fidelidade de joven princeza, extremosamente amada do esposo, e manda-lhe infame emissario para tão execrando fim. Começa o alcoviteiro por declarar á princeza o intento do amo; agrada-lhe então

á princeza ou lhe desagrada o recado, e finalmente o aceita ou repelle.

O mesmo se dá nas tentações: offerece o peccado Satanaz ou o mundo, ou a carne, á alma desposada do Filho de Deus; logo lhe apraz á alma ou a desgosta, e por fim ou regeita-o ou nelle consente. Estes são como os degrãos da iniquidade: tentação, deleitação, consentimento; e, embora mais confusas em alguns peccados, estas tres cousas são de muito facil observação, nos mais graves.

Por mais que dure uma tentação, nem que fosse a vida toda, não nos pôde tornar odiosos á divina Magestade, logo que não nos agrade e que não a consintamos, porquanto não é acto nosso a tentação que apenas soffremos.

Por muito tempo perseguiram S. Paulo os estímulos da carne, e com elles gloriificava a Deus, tão longe estava de desagradar lhe.

Dos mesmos foi tão cruelmente atormentada a bemaventurada Angela de Foligno que mette pena a sua narração.

Não foram menos molestas as mesmas tentações a S. Bento e a S. Francisco, que vemos atirar-se este á neve, aquelle aos espinhaes, para dellas livrarem-se; longe, porém, de tirar-lhes a graça de Deus, antes a engrandeciam. Constancia, pois, nas tentações; não nos demos por batidos, em quanto nos desagradem, notando bem a differença que vae do sentir ao consentir, que bem podemos sentil-as com desprazer, mas não consentil-as sem prazer.

Venham os inimigos da nossa salvação com quantas iscas e engodos puderem; firmem na porta do nosso coração para entrarem, façam as suggestões que quizerem, em quanto não quizermos ter gosto em nada daquillo, não se pôde dizer que a Deus offendemos bem como não lhe pôde á esposa levar o esposo a saber a proposta que lhe fizeram, se nella não achou gosto algum. Ha todavia esta differença entre a alma e a dita princeza, que bem pôde esta, em querendo, enxotar o tal alcoviteiro, ao passo que nem sempre está na mão daquella o não sentir a tentação, mas só não lhe dar consento. Eis como pôde ser a tentação detida e demorada, sem por isso nos fazer damno algum, em quanto a não queremos.

Mas, dirá alguém, se vem a tentação acompanhada de deleitação?... Convém aqui notar que consta nossa alma como de duas partes, a inferior e a superior, e

nem sempre esta obedece áquella, que, muitas vezes até, opera em separado, e dahi não raro succede que se agrada na tentação a parte inferior, sem consento da superior, e ainda com renitencia della.

E' esta a lucta que descreve o apostolo São Paulo, quando diz que a carne cobiça contra o espirito, que sente em si a lei dos membros e a do espirito.

Reparae com attenção no brazido coberto de cinzas.

Quando lá vamos pôr fogo, no fim de dez ou doze horas, custa encontrar-lhe algum, mas sempre lá estava, já que emfim se acha, ainda que pouco, bastante para reaccender as brazas apagadas.



Jesus tentado no deserto

## Carta - aberta & Carta - resposta

Rvmo. e caro Padre Ozamiz.

Ha poucos dias, um amigo chamou a minha attenção para uma controversia que V. Rvma. sustem com um anticlerical de Minas. Disse-me ainda este amigo, que o novo Voltairesinho era deputado federal e havia pronunciado, no anno p. p. no Congresso tremendo discurso contra os Benedictinos. Por motivo de minha viagem a Roma ignorava por completo este acontecimento.

V. Rvma. sabe, que sou velho jornalista catholico; ha mais de 40 annos hei procurado defender a verdade e desmascarar a mentira, a calumnia e a hypocrisia. Nestas ultimas decadas, porem, as minhas multiplas occupaões, como superior de um grande estabelecimento, obrigaram-me a afastar-me um tanto do trabalho jornalístico, em que sempre fora feliz.

Ao lêr, todavia, as espectorações desta nova estrella no ceu anticlerical, senti como que cocegas nos dedos. Quero desfazer-me dellas. Desta vez, comtudo, não escreverei longo artigo, pois as revelações sobre os Frades, que o Dr. Basilio nos propõe, são tão velhas, tão insipidas, e as suas injustas accusações contra os Religiosos no Brasil tão generalizadas, que para um homem de bom juizo tudo aquillo cae de per si. Conheço todas as congregações e ordens religiosas no Brasil, umas mais, outras menos, e conheço grande numero dos seus membros pessoalmente e posso assegurar ao Sr. Dr. Basilio que, em geral e como regra absolutamente certa, todos são bons sacerdotes e dignos filhos da Egreja Catholica. Nutrem os mesmos sentimentos os nossos Bispos e a immensa maioria dos brasileiros. Entre outras muitas provas para justificar esta asserção, basta citar uma só: porque será que innumeradas familias brasileiras, das mais distinctas ás mais humildes, preferem os collegios dos religiosos, quando querem dar uma educação superior aos seus filhos? Em nosso Gymnasio de São Bento ha lotação para cerca de 500 alumnos; todavia, os pedidos para admissão são tantos, que, si tivéssemos logar facilmente encheríamos um outro collegio igual ao nosso actual. No mesmo caso se acham os RR. PP. Jesuitas, os Salesianos, os Irmãos Maristas, etc.

Ainda mais feio e indigno dum homem educado e recto é o que o Dr. Basilio diz dos missionarios religiosos entre os selvícolas do Brasil. Tendo abandonado tudo o que o mundo, em geral, preza e ama, paes e amigos e todas as commodidades da vida, estes religiosos dedicam-se, em climas geralmente mortiferos, á cathechese e civilisação dos pobres selvagens, e com bom resultado, considerando as circumstancias difficilimas da tarefa; e lá vem o Dr. Basilio lançando sobre elles o desprezo, a suspeita e o ludibrio. Que ingratição! Nestes ultimos annos foram publicadas, no estrangeiro, muitas obras sobre o Interior do Brasil. Estes sabios auctores, na maior parte protestantes, fazem nas suas publicações scientificas os maiores elogios dos nossos missionarios e sua obra civilizadora. Quanto é bello o que diz Roosevelt dos Salesianos no Matto-Grosso! Quanto é bello o que nos conta o famoso naturalista allemão Koch-Gruenberg sobre a missão dos Benedictinos no Rio Branco! Com elles morou um anno inteiro e nos braços de um monge benedictino, embora protestante, expirou, victima da febre.

Os nossos missionarios não precisam de taes elogios; nem os procuram; trabalham por amor a Deus, pela salvação das almas e civilisação dos pobres aborigines. Mas, tão pouco toleraremos que sejam vilipendiados e calumniados.

Até o verme se torce, quando pizado, diz um proverbio allemão. Por isso quero acrescentar ainda algumas palavras em defesa propria.

Sou, mil graças a Deus, benedictino, isto é, membro de uma ordem de 14 seculos de existencia, de uma ordem, á qual, segundo a sentença de todos os grandes historiadores, catholicos e protestantes, a Europa, e, por conseguinte, tambem a America devem a cultura e civilisação. O historiador protestante Gibbon chega a affirmar, talvez exaggeradamente, que uma só Abbadia benedictina fez maior bem á civilisação da Inglaterra do que as duas Universidades de Oxyord e Cambridge.

Pois bem; esta ordem, veneravel por sua idade e merecedora da gratidão de todos os povos, está sendo apresentado, no seu ramo brasileiro, pelo Dr. Basilio, como um objecto de escarneo e vilipendio.

São as immensas riquezas mal empregadas desta Ordem e a sua avareza na acquisição indebita de propriedades nacionaes, que excitam a indignação deste patriota. E que ha em tudo isso? Bem podia eu responder amargamente e com palavras duras; mas, não quero. Quero sómente dizer: inverdades!

O Dr. Basilio generaliza, include, por conseguinte, tambem a minha Abbadia na accusação de empregar dos seus «fabulosos» haveres 5 % sómente em obras de caridade. Embora desagavel estar alguem obrigado a fallar de si proprio, devo responder a estas insinuações malevolas; devo-o ao meu bom nome e ao da minha comunidade.

Vou logo **in medias res**: O patrimonio de São Bento em São Paulo não alcança nem á centesima parte do que assevera o Dr. Basilio. E este patrimonio está onerado ainda por grande divida, em consequencia das obras que, nestes 25 annos, a Abbadia effectuou. Ahi está a nossa Basilica de granito, um dos mais bellos templos da America, justo orgulho da grande Paulicéa; ahi tambem a Abbadia e o esplendido Collegio, ambos edificios novos, cujo custo não anda longe da enorme somma de 5 mil contos. E tudo isto representa tão sómente um valor ideal; materialmente fallando é capital morto que nada rende. O Gymnasio, com o grande numero de professores pagos, não benedictinos, — é proposital — e o optimo sustento dos estudantes, nenhum lucro dá, e occupa um predio, cujo aluguel seria hoje fabuloso, quiçá de 300 ou 400 contos annuaes. Se eu tivesse sido mau cidadão, empregando este patrimonio em levantar um **skyscraper** para alugar, contentando-nos com a velha egreja de taipa e o conventinho do seculo XVII para a vergonha de toda a cidade, teria feito bom negocio financeiro, mas mereceria a justa critica de todos.

Ainda não posso terminar: O Sr. Dr. Basilio assegura, que sabe tudo que se relaciona com o patrimonio benedictino. Eu lhe respondo, que de nada sabe; se quer sabel-o, porem, estou prompto a revelar-lhe tudo. Para nós Benedictinos não ha segredos. O nosso advogado é o illustre Sr. Dr. Reynaldo Porchat; desde

muitos annos o defensor do sagrado patrimonio de São Bento, e, o que vale mais, nosso sincero e dedicado amigo. Este homem, de rectidão proverbial e de uma conscienciosidade quasi escrupulosa, está, desde já, autorizado a dar ao Dr. Basilio todas as informações que desejar sobre o patrimonio de São Bento. O nosso guarda-livros é o Sr. Roberto Chlum; os cobradores são, para o Mosteiro, o Sr. Nicolau Piratininga — desde 40 annos — para o Gymnasio, o Sr. Oscar Kulikoff; ambos homens casados e honestissimos, tambem autorizados a revelar ao Dr. Basilio os «segredos» das nossas riquezas.

Com estas revelações o Dr. Basilio poderia aprender, que a sua asserção sobre os 5 % de esmolos é pura invenção sua — triste caracteristico num deputado da Nação. Os mosteiros beneditinos, em toda a parte, têm, como sempre tiveram, a fama de generosos, hospitaleiros e caritativos. Os do Brasil não desmentem tal fama. Innumeros são os hospedes e os pobres que, no decorrer do anno, em São Bento recebem amistosso acolhimento. No nosso gymnasio recebem uns 60 alumnos sua educação gratuitamente, muitos outros em parte. O Mosteiro mantem, alem disto, uma Faculdade de Philosophia gratuita, agregada á Universidade de Lovaina, com uma despeza annual de ao menos 60 contos de réis. Mantem, á custa propria, dando livros, papel e tudo, uma escola nocturna para moços pobres com 260 alumnos; sustenta com 75 % do custo, uma escola para os pequenos vendedores de jornaes com cerca de 100 meninos pobres; mantem ainda uma escola elementar livre para as crianças da vizinhança da chacara de São Bento com 80 pequeninos. Não quero mencionar as mensalidades com que o Mosteiro de São Bento ajuda a quasi todos os Institutos de caridade em São Paulo.

Será tudo isto os 5 % da caridade beneditina?

E' isto o ordinario; convem mencionar tambem os extraordinarios. Qualquer obra caritativa ou mesmo patriotica, que se emprehender em São Paulo, tem na sua lista — ou livro de ouro como dizem — o nome de São Bento. E quando Nosso Senhor, em castigo dos nossos peccados, nos envia alguma calamidade publica, a São Bento se recorre logo. No tempo da Grippe o Mosteiro manteve, á custa propria, um grande hospital no seu Gymnasio. Nas tristes semanas do mez de julho de 1924 o Mosteiro abriu as suas portas a milhares de refugiados, dando-se viveres até a tres mil pessoas diariamente. Só as contas de arroz, carne, pão, etc., dados aos famintos naquellas tres semanas foram de 57 contos de réis, quantia essa que pesou sobre o mosteiro durante todo o anno de 1925.

Será tudo isto os famosos 5 %? Se o Dr. Basilio fór homem de consciencia, que retracte a calumnia!

A vida de meus monges é parca, mesmo pobre, como prescreve a Regra do grande Patriarcha dos monges do Occidente. Nenhum delles tem mais do que dois habitos, dois pares de sapatos e um chapéu, talvez ainda um guardachuva. Dinheiro é o que elles não têm. Tudo vai para os pobres ou obras de instrucção ou cultura nacional. Que o Dr. Basilio mencione um só ricaco ou qualquer proprietario do Brasil, que faça coisa semelhante! E se o Mosteiro possuísse realmente o tal patrimonio fabuloso, de que falla o Dr. Basilio, que direito teria de atacal-o? Não foi este patrimonio honestamente adquirido, quer por doação, quer pelo honesto trabalho dos monges dos seculos passados? Acaso os Mosteiros não pagam devidamente as suas dividas, ou os impostos como qualquer outro cidadão



Tafuhy  
Menino Erasmo



Divino do Carangola  
Srta. Odette N. Peres

Favorecidos pelo Imm. Coração de Maria

honesto? A doutrina da confiscacão dos bens ecclesiasticos pessimos resultados tem dado. Não quero referir-me a exemplos de seculos passados. Basta mencionar um facto recente. Quando Waldeck-Rousseau e Combes propuzeram na Camara franceza a expoliacão dos religiosos, prometteram aos operarios um bilhão de francos ouro — tanto devia ser o fructo do grande roubo. E o resultado? nem um vintem! Tudo ficou ás mãos dos commissarios e outros. Os operarios nada perceberam até hoje. A maldição de Deus pesa sobre os que roubam o que é da Igreja.

E' falso tambem o que diz o Dr. Basilio: «Os tonsurados de alem-mar vem em **rush** explicavel pela expulsão que soffreram na Europa culta, que não os quer, nem lhes quer; etc.». Practicamente ha um só paiz na Europa que não permite religiosos no seu seio: a Russia bolchevista! Até para Portugal, o paraizo da maçonaria, que expulsou os religiosos em 1910, muitos já voltaram. Quasi todos os outros paizes da Europa dão plena liberdade aos religiosos; mesmo a França com seu governo maçonico e a Turquia os toleram. Na Hespanha, Italia, Suissa, Allemanha, Austria, Hungria, Polonia, Inglaterra, Belgica, Hollanda, Dinamarca, Suecia, Noruega e nas Republicas slavicas e balticas, os Religiosos gozam absoluta liberdade. O governo e povo da Islandia, onde todos são protestantes, pediram recentemente á Santa Sé que lhes enviasse uma comunidade beneditina. Que o governo lhes edificaria o mosteiro, dando-lhe o sustento necessario, porque, como diz litteralmente a petição, «á Ordem beneditina é que a Islandia deve a cultura christã e sua litteratura, e esta Ordem é o melhor elemento conservador e de progresso que pode haver nestes tempos de desorientacão e do bolchevismo».

Naturalmente, o Santo Padre accedeu a tão bello pedido. A Abbadia de St. André, na Belgica, fornecerá os monges para a **ultima Thule**.

Antes de concluir, vou dizer mais uma coisa: Se o Sr. Dr. Basilio abrir, como promete, no Congresso Nacional, uma campanha contra os Religiosos no Brasil, terá em mim um adversario. Sou velho, mas ainda me resta um pouco do fogo necessario para defender a causa dos Religiosos que é a causa da S. Igreja.

Sou de V. R. dedicado amigo e Irmão em J. Christo

D. MIGUEL KRUSE, O. S. B.  
Abbade de S. Bento.

S. Paulo, 6 fev. 1926.

## Notas & Notícias

### REVIVENDO AS GLORIAS DE COLOMBO

O «Plus Ultra» levantou vôo, no dia 10, pela manhã, da Ilha das Enxadas e chegou ás 19 e meia horas a Montevidéo.

Como previramos, novo e retumbante triumpho assignalou a etapa Rio-Montevidéo arrojadamente tentada pelos intrepidos aviadores hespanhóes Ramon Franco e Ruiz de Alda.

As difficuldades da «decollage» consequentes ao excesso do peso imposto ao «Plus Ultra» chegaram a alar-mar alguns espiritos timidos que receberam interrupção no famoso «raid».

Tal não se deu, porém, e aquelles precalços só serviram para tornar mais brilhante a prova vencida e realçar mais a serenidade, a competencia e a bravura dos campeões do azul.

Assignalando com intenso jubilo o feito incomparavel que tanto emocionou o nosso povo, formulamos ardentes votos para que aquelles que cinco seculos vencidos escreveram, em traço imperecível no espaço, o mesmo roteiro trilhado pelas caravellas gloriosas de Colombo atinjam, com igual exito, a ultima etapa a cobrir.

**A ultima noite no Rio.** — Assentada em definitivo a partida do «Plus Ultra», a ultima noite dos bravos aviadores entre nós foi dedicada a um justo e reparador descanso para o proseguimento do maravilhoso «raid».

Nestas disposições, ultimados os preparativos para a partida que se deveria verificar aos primeiros alvares da manhã, D. Ramon Franco e seus companheiros após o jantar intimo que se realizou com os membros da commissão organizadora da sua recepção, recolheram-se aos seus aposentos por volta das 21 e meia horas.

No emtanto, mal chegado ao seu quarto, o valente «az» percebeu mais uma vez os encargos da popularidade. Eram innumerous os pedidos de retratos e os albuns para autographos, que esperavam o intrepido aviador.

Nesse encargo levou D. Ramon até perto das 24 horas. Já a esta hora tinha elle feito se recolher D. Pablo Rada.

Terminada a ultima assignatura nos albuns, o bravo aviador escreveu uma carta ao Marechal Chefe de Policia, louvando o serviço da guarda-civil destacada para o Palace Hotel.

Finda esta, Ramon entregou-se aos estudos de seu «raid». Estudou attentiosamente o percurso a fazer, num mappa das costas sul do nosso paiz e só então pôde se recolher.

**Deixando o hotel.** — Havia ordem de se acordar os bravos aviadores ás 2 e meia horas. A essa hora, precisamente, bateram á porta do apartamento 206. Os dous campeões do ar acordaram incontinenti e pouco depois serviam-se de uma ligeira refeição, para deixarem o Palace Hotel ás 3 e meia horas.

O «hall» do hotel enchera-se de repente. Na rua em frente ao hotel, já se animavam os grupos de curiosos. D. Ramon e D. Ruiz de Alda, vestidos ambos de farda «kaki», ambos bem dispostos, o primeiro sobraçando apetrechos de viagem e o segundo mappas e outros papeis, foram cercados por todos os presentes que apresentavam despedidas.

Alguns minutos depois deixavam o hotel. D. Ramon acompanhado do representante diplomatico hespanhol e de um dos membros da commissão promotora da recepção, tomou o auto particular n. 7.052.

Em outros automoveis viam-se D. Ruiz de Alda, igualmente acompanhado de membros de diversas representações.

A' passagem pela Avenida, foram os bravos aviadores saudados pelo povo, entre varias manifestações de enthusiasmo.

Chegados ao cães Pharoux, onde igualmente se achavam muitos populares, os aviadores hespanhóes tomaram a lancha posta á disposição pelo Aereo Club Brasileiro, que os conduziu para a Ilha das Enxadas.

O crepusculo não começara ainda, no mar, era escuro. Viam-se apenas as luzes pallidas das lanterninhas das diversas embarcações que contornavam o «Plus Ultra». Ao galgarem a rampa da Ilha atracava nesse momento, á amurada, uma lancha trazendo o commandante do cruzador «Alcedo» e toda a sua officialidade. Ramon e Ruiz de Alda em manifestações de alegria, abraçaram-se aos seus collegas de armas.

Pouco depois Ramon e os seus companheiros passaram-se para um escaler que os conduziu para bordo do «Plus Ultra».

**A bordo do «Plus Ultra».** — Por volta das 4 horas e meia os tripulantes já se achavam a bordo.

Além de Ramon, Ruiz de Alda, Pablo Rada, sentara-se na cauda do aparelho o alferes Duran, official da marinha de guerra hespanhola, que vem como observador do «raid». Duran, como foi noticiado, desembarcou em Ponta da Praia para alliviar o aparelho, sendo conduzido até aqui pelo cruzador «Alcedo».

Pablo Rada, sem perda de tempo, mettido no seu uniforme azul, procurava movimentar a helice do aparelho. Nesse esforço demora-se longo espaço de tempo. A helice persiste em produzir a fagulha. O habil mecanico desenvolve o seu esforço. Já, então, os primeiros olhares da manhã vão surgindo. Já se distingue a silhueta elegante do «Plus Ultra», agitado pelos esforços successivos de Pablo Rada.

**Tentativas de «decollage».** — Afinal, a um impulso maior, a helice movimenta-se. Faltavam já poucos minutos para as 6 horas. O «Plus Ultra» deslisa vagorosamente rumo á ilha do Bom Jesus. Em dado momento nota-se a manobra para a «decollage». Mas, registram-se as primeiras falhas do motor.

O aparelho, como que lerdo, pesado, resiste á manobra. D. Ramon não se perturba.

Nova tentativa é feita com a mesma serenidade e novamente falha o motor.

O «Plus Ultra» deslisa mais celere. Muitas embarcações o acompanham, apesar de outras terem regresado na supposição de ter levantado vôo na primeira tentativa. Entre os espectadores ha um certo receio. Todos presenciavam afflictos a rebeldia do motor. No emtanto, o «Plus Ultra» faz novas tentativas infructiferas. Cinco lanchas o acompanham. Approxima-se d'elle a esquadilha da Escola de Aviação Naval, que em numero de tres, dirigiam-se para a entrada da barra, mas que retrocedem ao verificar que o «Plus Ultra» não içara vôo. Nova tentativa de «decollage» é feita.

O aparelho, manobrando com mais firmeza, dirige-se, novamente para a ilha do Bom Jesus. Não podendo, ainda, içar vôo, o «Plus Ultra» é dirigido, em

carreira mais rápida, para Paquetá. De lá volta para depois tornar a descer.

Entre os que presenciavam o enorme esforço ha um momento de afflicção.

**O inicio da etapa.** — Premido pela necessidade de não desperdiçar mais tempo, o «Plus Ultra» faz um derradeiro esforço. O avião, sempre seguido por cinco lanchas, já navega no fundo da bahia. Quando de regresso, fazeido uma linha obliqua, passa novamente por Paquetá, Ilha das Enxadas, numa ultima tentativa, já de 16 minutos, iça-se, afinal, incerto a principio, mas firme e seguro logo, rumo á direcção da serra dos Orgãos. Era o vôo afinal, depois das diversas tentativas feitas. Entre os espectadores houve um entusiasmo communicativo.

Nove minutos após o «Plus Ultra», quebrando numa bella curva, passava pela Ilha do Bom Jesus e, finalmente, rumava para a entrada da barra, acompanhado de perto da esquadilha da nossa Aviação Naval.

**Chegada a Montevideo.** — O «Plus Ultra» chegou a esta cidade ás 19,30. Os aviadores passarão toda a noite nesta Capital.

**A chegada dos aviadores a terra.** — Já era noite fechada quando o aviador Franco e seus companheiros de «raid» deixaram o cruzador «Montevideo», dirigindo-se paraterra. Aqui desembarcando, foi organizado um extenso cortejo, em que tomaram parte altas autoridades da Republica do Uruguay, membros da colonia hespanhola allí domiciliada e representantes de todas as classes sociaes. O automovel que conduzia o commandante Franco, acompanhado do presidente da Municipalidade, era escoltado por um piquete de cavallaria. Durante o longo trajecto até o Parque Hotel, onde haviam sido reservados aposentos para os arrojados «raidmen», a multidão ovacionava entusiasticamente os aviadores, enquanto senhoras e senhoritas lhes atiravam flores.

Chegados ao hotel, onde foi prohibida a entrada, afim de evitar possiveis atropelos, renovaram-se as demonstrações delirantes do publico, as quaes o aviador Franco agradecia, commovido, acenando para a multidão.

**Buenos Aires.** — Chegou, no dia 11, a esta Capital, ponto final do estupendo «raid», o avião «Plus Ultra», sendo delirantemente aclamado pelo povo o aviador Ramon Franco e seus companheiros.

## O Milagre na Capella

### das Damas de Loreto

**J**UBILOSAS saudam o apparecer do oasis, as sequiosas caravanas que palmilham os ardentes e interminos areaes do sertão; e jubilosas, sorridentes, esperam e saudam as almas agradecidas, o apparecimento do dia das suas glorias e das suas alegrias de familia. Tal tem acontecido neste anno com a festa que a Congregação das Irmãs da Esperança celebrou para festejar uma das suas datas mais gloriosas, a appareição e benção de Jesus Sacramentado na humilde Capella das Damas de Loreto.

Eis como historia o milagre o P. Noailles:

«Era na Dominga de Septuagesima, ás 4 e meia horas da tarde. Assim que cheguei, preparei tudo para a benção e fiz a exposição do SS. Sacramento, mas apenas fiz a primeira incensação, levantando os olhos para a custodia, não vi mais as sagradas especies que tinha collocado e em lugar das apparencias, sob as quaes Nosso Senhor se digna esconder-se vi a Elle proprio, no meio de um circulo que o rodeava, qual um retrato de busto, com a differença que a pessoa parecia viva. Seu rosto era muito alvo e representava um homem de mais ou menos 30 annos de idade, era de uma belleza extraordinaria; trazia uma charpa de vermelho escuro; de vez em quando inclinava-se para a direita, para a esquerda ou para adiante. Impressionado com este prodigio e quasi sem poder crêr a meus olhos, julguei primeiro que fosse uma illusão; mas como o milagre continuava e eu não podia ficar mais tempo nesta incerteza, dei um signal ao coroinha que estava com o thuribulo, para que se aproximasse e perguntei-lhe se não via nada de extraordinario, ao que elle respondeu, que já tinha avistado e avistava ainda o mesmo prodigio; mandei-o que fizesse avisar a superiora; elle foi falar á Irmã sacristã, a qual, impressionada por este acto e dominada pela emoção, não chegou a

dar o recado. Eu abysmado e inclinado para a terra, só elevava os olhos para abysmar-me cada vez mais na presença do Senhor, derramando lagrimas de alegria, de reconhecimento e de confusão. O prodigio era visivel durante o hymno do SS. Sacramento, durante o «Domine salvum fac», as orações e o cantico; findo o cantico, subi ao altar e, sem saber como (pois parece-me que neste momento não podia ter esta coragem) peguei na Custodia e dei a benção, contemplando sempre nosso divinc Salvador, a que tinha visivelmente em minhas mãos. Depois de dar ás Damas de Loreto esta benção milagrosa que sem duvida será bem efficaz para sua obra, colloquei a Custodia sobre o altar; mas ao abril-a, não vi mais nada fóra as sagradas especies, debaixo das quaes Nosso Senhor quiz occultar-se desde que foi dada a benção».

Para commemorar esta festa, celebrou-se um triduo solemne, em que cantaram as misericordias de Deus pre-gadores tão conhecidos como abalisados, quaes são: D. Lourenço Lumini, beneditino, P. Francisco Ozamiz, do Coração de Maria e o dd. Vigario da Parochia Conego Bastos, sendo que no ultimo dia da festa inflamou os corações já afervorados a palavra eloquente e fervorosa do preclaro Bispo do Espirito Santo, D. Benedicto Alves de Souza, quem de manhã e de tarde proferiu orações entusiastas como fervorosas, enchendo as almas com suas palavras de amor e de entusiasmo, de ternuras e de amores ao amor de todos os amores, Jesus Sacramentado.

Digamos que o altar era um primor, um encanto, um jardim de luzes e de flores; que a musica, executada e cantada pelas suaves vozes das Irmãs, enlevava e commovia e arranca affectos de amor á Hostia santa e não termos dito todos os encantos daquelle pedacinho de céu. Por isso podemos bem chamar á essa Capella meio occulta, em que de continuo as Irmãs da Esperança elevam suas preces ao Altissimo, um verdadeiro oasis em que outras muitas almas encontram refrigerio e sombra agasalhadora, um porto de abrigo em que contemplando as bellezas da virtude e a recompensa do céu, dão-se por bem soffridas as amarguras da terra.

## A INAUGURAÇÃO DO ORGÃO DO SANTUARIO DO MEYER

A bençã. — Mons. Lari. — A marcha real. —  
A missa de Perosi. — O discurso do Rvmo.  
Padre José de Castro. — Os organistas. —  
A bençã do Smo.

Perduram ainda no timpano de nossos ouvidos os derradeiros echos, as ultimas harmonias, os concertos melodosos do rei dos instrumentos musicas, o **orgão**, cuja inauguração solemne teve logar no dia 2, festividade da Purificação de Nossa Senhora, neste soberbo santuario do Meyer.

Conforme estava anunciado, ás 10 horas da manhã deveria de proceder-se á bençã solemne do mesmo. Nada faltava para a cerimonia religiosa naquella hora. O templo repleto de fiéis, em sua quasi totalidade dos amados parochianos que ostentavam faceiros os distinctivos das diversas associações, com vida no Santuario. Os paranympfos do alto, tendo numa das mãos velas accesas, com a butra seguravam fitas azues, que iam prender-se no alto do côro, junto á consola do orgão. Esses padrinhos foram escolhidos de antemão, ora dentre os irmãos da **Igreja da Cruz dos militares**, ora entre os presidentes de todos os sodalicios do Santuario do Meyer.

Passava um bocado da hora marcada, quando o exmc. Mons. Egydio Lari, encarregado dos negocios da Santa Sé no Brasil, devidamente paramentado e acompanhado dos acolytos e dos sacerdotes do santuario, do mosteiro de São Bento e diversos padres seculares, lançou a bençã solemne ao orgão, segundo as rubricas do ritual. Terminada a bençã retornava o exmo. Sr. Auditor da Nunciatura para a capella mór, precedido dos padrinhos e madrinhas e acompanhado de todo o clero. Entretanto o Rvmo. P. Angelo Martin, dignissimo Provincial dos Missionarios do Coração de Maria, surprehendia-nos com os acentos guerreiros e majestosos da **Marcha real** hespanhola, cujos accordes fizeram estremecer as fibras mais delicadas do patriotismo, relembrando tempos saudosos que já vão longe, em que á estação mais sublime do Santo Sacrificio, as vozes argentinas das bandas militares, desfibravam diante do augustissimo Sacramento, as notas sublimes e maviosas do hymno nacional.

Na missa cantada officiou de celebrante o exmo. Mons. Lari, acolytado pelos Rvmos. Padres Cardoso e Negro, fazendo de mestre de ceremonias o Padre Arthur Cesar da Rocha.

O côro executou com relativa perfeição, uma missa coral do laureado maestro D. Lourenço Perosi, escripta para grandes massas coraes; notando-se por isso estarem as vozes um tanto fracas por falta absoluta de elementos necessarios.

A seguir o artista photographo Carlos Chapelin impressionou algumas placas do grupo dos paranympfos, da comunidade e mais membros do clero e das senhoras **zeladoras do Apostolado da Oração**, que nesse dia commemoravam o duodecimo anniversario de sua fundação canonica neste Santuario.

De tarde a solemnidade esteve mais imponente. Apesar da chuvinha que cahia impertinente e monotona, os logares disponiveis do Santuario estavam completamente tomados. Faltava um quarto para as sete horas, quan-

do rezamos o santo terço, o qual terminado, subiu á tribuna sagrada o festejado belletrista e atilo escriptor Rvmo. Padre José de Castro, o qual com seu discurso deu a nota brilhante do dia, sendo escutado por todos, no meio do mais absoluto silencio; prova evidente do quanto soubera prender a atenção do numeroso e selecto auditorio que o escutava. Ao terminar o Rvmo. Padre Castro sua bellissima dissertação, sentimos correr pelo auditorio um fremito de entusiasmo e admiração, que fatalmente se haveria traduzido em applausos e vivas, de não prohibil-o a santidade do logar onde estavamos. Na folha parochial «A Paz» queremos ter o prazer de dal-o a gostar aos nossos leitores, mesmo que com isso offendamos a modestia do nosso bom amigo.

Depois teve inicio o concerto sacro-musical, tomando parte no mesmo maestros de tanta nomeada como **Ricardo Galli** organista da Cathedral do Rio de Janeiro; **Francisco Kraemer**, professor de orgão; **D. Placido de Oliveira** organista da Abbadia de São Bento desta Capital e o **Rvmo. P. Angelo Martin**, organista que foi do Santuario do Coração de Maria em São Paulo.

A assistencia, que era enorme, acompanhou os organistas no desdobrar do programma religiosamente classico e bem executado.

Finalmente o mesmo celebrante da missa officiou na bençã do Santissimo Sacramento que o povo recebeu piedoso e commovido. E estava terminada a festa religiosa levada a cabo neste Santuario, por occasião da inauguração solemne do grandioso orgão, o qual d'ora avante ficará sendo o cantor official da gloria e belleza de Deus nesta maravilha architectonica consagrada ao purissimo Coração de Maria na Capital da Republica brasileira.

P. Ildfonso Peñalba, C. M. F.

---

## NOSSOS DEFUNTOS

Falleceram em :

**Chavantes** (Santo Amaro), a Snra. D. Maria da Luz Rodrigues Ramalho, extremosa esposa do Sr. Guilherme Ramalho e assidua assignante da «Ave Maria». Contava 49 annos de idade e era fervorosa christã; morreu confortada com todos os sacramentos da Egreja.

**Batataes.** Um vulto de destaque nesta sociedade, o estimado cavalheiro João Candido Alves Ferreira, entregou, no dia 8 do fluente mez, a sua alma ao Creador, confortado com os santos sacramentos da Egreja. O illustre extincto era pae do venerando Vigario desta cidade, Rvmo. P. Joaquim Alves Ferreira. Os funeraes foram solemnes e concorridissimos.

**Pitanguy,** D. Clotilde Cabral Motta, digna e virtuosa esposa do abalisado clinico dr. Antonio Motta. Si longos foram os seus soffrimentos, paciente e santa foi a sua resignação. A noticia do seu fallecimento foi recebida com grande pesar, vibrada com a plangencia magoada de uma irreparavel perda. Tidinha, como familiarmente a chamavam, era esposa até á ternura e mãe dedicada até á abnegação; assidua assignante da «Ave Maria».

A's exmas. familias enlutadas os nossos pezames.

Esta Administracão mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

---

**Muriahé** — D. Enequina Cerqueira Garcia envia 5\$ para celebrar uma missa para as almas mais esquecidas e necessitadas do purgatorio, agradece a graça alcançada e pede a publicação. A mesma dá graças ao Coração Immaculado de Maria por favores que recebeu por intermedio da novena das tres Ave Marias e envia 1\$ para a publicação.

**Limeira** — Sr. João Bueno Filho agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça alcançada quando, tendo de atravessar o rio Atibaia, se viu no perigo de ser carregado pela força das aguas.

**Mineiros** — D. Hortencia Zugliani manda dizer uma missa em louvor de Sta. Luzia e outra em louvor de Santa Theresinha do Menino Jesus. — D. Maria Zugliani Roim entrega a importancia para duas missas, 1 ao Sagrado Coração de Jesus e 1 ao Immaculado Coração de Maria em acção de graças por favores recebidos. — Sr. Alvaro Ferreira Luz manda dizer duas missas em suffragio das almas do purgatorio. — D. Celeste Pelicotte Zugliani pede ser dita uma missa por alma do seu saudoso e querido José Pelicotte.

**Pederneiras** — D. Zulmira Silveira Simões agradece do intimo d'alma a Jesus Sacramentado, N. Senhora e S. Benedicto diversas graças alcançadas em favor de sua irmã Bertha que se achava muito mal com appendicite; agradece tambem a N. Senhora Aparecida e S. Benedicto por terem socorrido em um momento de afflicção e a N. S. do Mont-Serrat o restabelecimento de sua irmã Alzira. — D. Clara Baraviera encommenda duas missas, sendo 1 por alma do seu saudoso esposo Pedro Baraviera e outra por intenção de toda a sua familia. — D. Emilia Alburghetti manda dizer 1 missa por alma do seu querido esposo Isaias Alburghetti e outra pelas almas do purgatorio; dá mais 1\$ para velas e 1\$ pela publicação. — D. Maria Rozante manda rezar 1 missa ao Coração de Maria em acção de graças por favores recebidos, e outra por alma de sua mãe Rosa Guarnieri. — D. Julia Bertone manda celebrar duas missas pelas almas do purgatorio. — D. Joanna Hernandez agradece a importantissima graça outorgada pelo Veneravel Padre Claret como foi o seu casamento religioso ha tanto tempo desejado, por em que, empecilhos contra a sua vontade impediam a sua realisação; o zelosissimo apostolo cordimariano por em aplinou de tal modo as cousas que hoje é um facto o que se imaginara por demais difficultoso. Penhorada, pois, ao seu bom protector, manda rezar uma missa para a sua prompta glorificação e dá 1\$ para a publicação. — D. Alice Sampaio da Silva Gordo agradece uma graça concedida por Sta. Theresinha do Menino Jesus como foi o restabelecimento duma pessoa da familia que estava desenganada pelos medicos. Grata pede a publicação e dá 2\$ para a mesma.

**S. José do Rio Pardo** — Sr. Wolamar Ribeiro manda rezar uma missa no altar do Coração de Maria por intenção de D. Stella Ribeiro. Em signal de agradecimento encommenda uma missa para Santa Theresinha do Menino Jesus.

**Avaré** — Uma devota agradecendo duas graças alcançadas por intermedio de Santa Theresinha envia 10\$ para serem celebradas duas missas em suffragio das almas do purgatorio em louvor da mesma Santinha.



**Rio Grande** — D. Ipa-mina Santos esperando obter uma graça do Coração de Maria offerta 5\$ para esta publicação. — D. Maria Lima em cumprimento de diversas promessas pede celebrar seis missas ás almas do purgatorio. — D. Judith Li-

ma de Felipe e Theresa Lima publicam seu agradecimento por favores obtidos mediante a invocação do V. P. Claret e Sagrados C. de Jesus e C. de Maria.

**Jacuhy** — D. Etelvina Ferreira de Souza remette 35\$ para dizer tres missas por alma de Jesuina de Souza Vieira uma, ao Sgdo. Coração de Jesus outra, e ao V. P. Claret a terceira, sendo 10\$ para tomar uma assignatura desta revista e para a publicação.

**Pelotas** — Uma catholica agradece á Sma. Virgem Maria as graças que obteve com a novena das tres Ave Marias, enviando 1\$ para a publicação.

**Pocos de Caldas** — D. Maria Frizon agradece uma graça recebida por intermedio de Santa Theresinha.

**Cidade de Patos** — D. Nathalia Dias Maciel manda 1\$ para o V. P. Claret por promessa feita.

**Rincão** — D. Claudina Dias manda rezar uma missa ao Coração de Maria e publicar a graça para o que envia 2\$.

**Sta. Maria** — Uma filha de Maria remette 10\$ para celebrar duas missas, sendo uma por ter minha familia



**Araraquara**  
Sr. João Baptista Alvarenga

ficado livre do typho que grassava nesta cidade e outra para Maria Sma. por uma graça que espero alcançar.

**Marcellino Ramos** — D. Aurora Aimi remette 5\$ para que seja celebrada uma missa ao Coração de Maria por uma graça alcançada.

**Rosario** — D. Cecy Silva muito agradecida envia 4\$ para acender velas no altar do Coração de Maria por duas graças que alcançou. Pede a publicação de uma graça que alcançou por intermedio da novena das tres Ave Marias.

**Baurú** — D. Emilia Maria Barbosa envia 10\$ para rezar uma missa em acção de graças ao Coração de Maria e agradece a graça alcançada.

**Sta. Cruz do Rio Pardo** — Sr. Francisco Kráuss envia 5\$ para uma missa ao Coração de Maria.

# O dever pelo dever

(Continuação)

Rom. por RACHEL

Mercê da benéfica influencia do clima, e talvez aos cuidados sollicitos de que era objecto, Patricio melhorou notavelmente. Cobrou bastantes forças, ganhou appetite, que julgava perdido para sempre; parecia até que estava completamente bom. O doutor, interrogado por Martha, respondeu:

— E' um compasso de pausa.

Em vez de favorecer seu total restabelecimento, si este era ainda possível, observando uma vida morigerada, não ficando demais naquellas forças, Patricio voltou a lançar-se no turbilhão dos prazeres, reatando seus antigos maus hábitos. Frequentou outra vez as casas de jogo, e fez offerecimentos a mademoiselle Artois para que voltasse á Hespanha. E como estes offerecimentos não fossem attendidos, por se achar ella entretida demais, buscou outra conquista facil. Não contou achal-a.

Martha conheceu a volta dos maus costumes abandonados pela doença, e ainda que isto deixava-a em relativa tranquillidade para cuidar de seu pai e gozar das delicias de sua linda Margarida que crescia com rapidez, augmentando cada dia os seus encantos e belleza, soffria porque diminuiam as esperanças de obter aquella conversão tão desejada.

Um dia, de repente, aggravou-se o velho Lourenço. Pediu os auxilios espirituaes, que recebeu com fervor edificante; despediu-se de todos tranquillo e resignado; beijou muitas vezes a mão de sua filha enchendo-a de bençams e dormiu no Senhor.

Chorou-o Martha com inexplicavel descon-solo. Era seu pai, a unica pessoa amiga naquella casa, que lhe vinha em cima, como se diz vulgarmente, pela tristeza e soledade que nella se respirava. D. Ignez, sem desmentir seu character, occupada exclusivamente em evitar-se desgostos e penosas impressões, nem esteve presente á agonia de seu marido, nem quiz vel-o depois. Seus nervos alterados lh'o impediram! não tinha valor, não queria morrer de pena! Em seu immenso egoismo era incapaz de procurar-se a menor incommodidade, viesse embora esta trazer ao proximo beneficios incalculaveis; vivia para si só!

Mas, como era de esperar, alvoroçou a casa com seus gritos; poz em movimento todos os criados; enfastiou o medico explicando-lhe suas dôres, a oppressão do coração que acabava com sua vida a falta de forças para poder sustentar-se em pé e accudir a dizer o ultimo adeus a seu marido... Emfim, a eterna historia dos egoistas; dando exageradas formas ás insignificantes molestias que soffrem, fazem que todos se preocupem com elles, e conseguem cuidados, que faltam mais de uma vez, aos que verdadeiramente abnegados, dissimulam e resis-

tem em silencio para não alarmar os assistentes. Essas pessoas, totalmente dedicadas ao culto do «eu», abundam em nossa frivola e molle sociedade, e conseguem com seus artificios manter sempre fixa nelles a attenção de todos: com o recurso dos nervos, das palpitações, dos enjôos, toda uma cohorte de males, a que a imaginação dá vida, tem em actividade o mundo inteiro, aborrecem o medico que teve a desgraça de tomar conta delles, e são pesadellos constantes no lar, onde não ha dia tranquillo nem noite descansada.

Martha, calma, com seu character generoso e energias varonis, dispôz tudo perfeitamente sobrepondo-se á dôr que lhe affligia. Ella amava seu pai com verdadeiro amor; foi ella que lhe fechou piedosamente os olhos, que velou seu cadaver e o acompanhou até que o tiraram de casa sem que lhe houvessem de dar anti-espamodicos, nem se ouvissem seus lamentos. Mas sua mãe, que atormentara seu marido durante toda sua vida, com seu tiranico despotismo, que o abandonou na doença pretextando males que só existiam em sua imaginação e que nunca lhe impediram de passear, luzir e enfeitar-se, soube representar de tal maneira seu papel de inconsolavel Artemira, que o povo a enchia de louvores, e murmuravam de Martha, assacando á indifferença o perfeito dominio que tinha sobre si mesma, e a serenidade propria de todo coração esforçado e christão, que nella resplandeciam.

(Continúa)

## A União de Moços Catholicos na Capital Federal

D. Sebastião Leme e a U. M. C.

Com o fim especial de conferenciar com s. excia. rvma. d. Sebastião Leme, esteve no Rio de Janeiro o dr. Olyntho Orsini de Castro, presidente do Conselho Superior da União de Moços Catholicos.

O assumpto foi a organização da U. M. C. na Capital Federal.

S. excia. rvma. recebeu o dr. Orsini de Castro em audiencia especial, no palacete da rua Gustavo Sampaio, no Leme, ás 17 horas do dia 28 do passado mez.

O dr. Orsini de Castro relatou a s. excia. o estado actual da União de Moços Catholicos e os seus grandes progressos em todo o Brasil. D. Sebastião Leme mais uma vez teve palavras elogiosas á acção da U. M. C. e deu ao Conselho Superior plenos poderes de promover a organização de Uniões locais nas parochias do Districto Federal, de accordo com os respectivos vigarios, e bem assim crear um Conselho Regional no Rio de Janeiro para federar as Uniões installadas.

Já estão realizando sessões preparatorias as Uniões de Botafogo e Honório Gurgel que farão, em breve, sua installação solemne.

Está, pois, de parabens a União de Moços Catholicos que, pelo organ official do Conselho Superior, vem trazer a s. excia. rvma. d. Sebastião Leme, o seu agradecimento e pedir a Deus abençoar sua acção na Capital da Republica.